



Organização Oeste Africana da Saúde

RELATÓRIO ANUAL 2018

Maio 2019



Índice

● Resumo Executivo	3
● Nossa Visão	4
● Nossa Missão	4
● Onde estávamos ?	5
● Onde estamos agora ?	10
● Estado de implementação das recomendações da AMS 2018	18
● Para onde vamos?	19
● Como estivemos em termos de finanças ?	22



Resumo Executivo

No ano transacto, a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) continuou a cumprir a sua missão de se posicionar como um instrumento proactivo de integração regional da saúde que permite intervenções e programas de grande impacto e rentáveis.

A nossa meta em 2018 foi focalizar as nossas actividades nas 13 áreas programáticas do Plano Estratégico 2016-2020, com o apoio de todos os nossos principais parceiros. Iniciamos também vários programas durante o ano que visavam melhorar os nossos resultados e esperamos expandir esta experiência de aprendizagem em 2019 e além.

Este relatório anual documenta as realizações e os sucessos dos programas implementados.

Utilizamos uma abordagem tripartida para documentar as nossas realizações: 1) Onde estávamos? 2) Onde estamos agora? 3) Para onde vamos?

Em 2019, a OOAS concentrar-se-á cada vez mais nas cinco áreas temáticas com os nossos 13 programas prioritários no âmbito destes temas ou como facilitadores. Concentrar-nos-emos nas 5 áreas temáticas principais: (1) Saúde Materna, Infantil e do Adolescente; (2) Normas de Qualidade e Centros

de Excelência; (3) Produtos Farmacêuticos (Medicamentos e Vacinas); (4) Prevenção e Controlo das Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis; e (5) Informação Sanitária.

Durante a implementação em qualquer uma dessas áreas temáticas, asseguraremos o reforço das capacidades, incluindo o desenvolvimento da juventude; reforço das redes e a sustentabilidade.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao pessoal da OOAS pelo seu entusiasmo e esforços incansáveis em 2018. O meu agradecimento vai também para os nossos parceiros por manterem a fé na OOAS. Finalmente, os meus agradecimentos aos nossos líderes pelo seu apoio em garantir que a visão definida pelos nossos fundadores continua exequível.

Juntos, prosseguiremos a nossa missão de melhorar a saúde e a prestação de cuidados de saúde à nossa população.

Stanley Okolo, DG da OOAS



Nossa Visão

Inscrevendo-se na visão global da Comunidade de passar da CEDEAO dos Estados para a CEDEAO dos povos até 2020, a OOAS tem por visão **ser reconhecida pelos Estados membros e a Comunidade Internacional como sendo o instrumento principal de integração regional em matéria de saúde permitindo ter intervenções e programas eficazes com grande impacto.**

Nossa Missão

Oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados membros, na partilha de recursos e na cooperação entre os Estados membros e os países terceiros a fim de encontrar, colectiva e estrategicamente, soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A photograph showing a person in a light blue uniform, possibly a healthcare worker, writing in a notebook. Another person in a red and white striped shirt is standing next to them, looking at the notebook. The scene is outdoors, and the image has a semi-transparent green overlay on the right side containing text.

**ONDE
ESTÁVAMOS ?**



Prog. 1: Informação sanitária e pesquisa para a saúde

- Elaboração do plano estratégico regional da promoção da pesquisa para a saúde 2016-2020;
- Adopção de um Documento de Política e Estratégias Regionais de Reforço dos Sistemas de Gestão e de produção de Informação Sanitária no espaço CEDEAO;
- Criação de uma base de dados Regional “*Regional Data Warehouse*” baseada no DHIS2 para centralizar todas as informações sobre a saúde no espaço CEDEAO.

Prog. 2: Luta contra as doenças

- Elaboração de um plano regional da saúde mental;
- Elaboração do plano regional de luta contra as doenças não transmissíveis;
- Apoio aos países para realizar os inquéritos STEPS;
- Organização de campanhas de tratamento em massa das doenças tropicais negligenciadas e de campos de cirurgia de hidroceles e a quimioprevenção sazonal do paludismo no Burkina Faso, Mali e Níger.

Prog. 3: Epidemias e Urgências Sanitárias

- Criação do Centro Regional de Vigilância e Controlo das Doenças;
- Criação e formação de uma Equipa Regional de Intervenção Rápida;
- Designação por parte de todos os 15 países da CEDEAO das suas Instituições Nacionais de Coordenação;
- Criação da Plataforma Regional de Coordenação Política da abordagem “Saúde Única”;
- Elaboração do plano estratégico regional dos laboratórios e do plano de reforço dos laboratórios de referência dos países membros da CEDEAO;
- Acreditação dos Laboratórios Regionais de Referência (LRR) de acordo com as normas ISO 15189;
- Criação do Bio-banco Regional da CEDEAO.

Prog. 4: Promoção da Saúde

- Elaboração de um guia regional de orientação das estratégias nacionais de Intervenções Comunitárias (IC);
- Produção de brochuras sobre as Boas Práticas da Saúde (BPS) provenientes do 2º Fórum.

Prog. 5: Medicamentos essenciais, vacinas e outros produtos médicos

- Elaboração de um plano farmacêutico regional;
- Certificação OMS de cinco indústrias farmacêuticas;
- Elaboração de um roteiro regional sobre as boas práticas de fabricação;
- Estabelecimento de um estoque regional de segurança de medicamentos e insumos estratégicos de luta contra as epidemias e as urgências sanitárias;
- Implementação do Documento Técnico Comum (DTC) CEDEAO/UEMOA sobre a Harmonização da regulação de medicamentos;
- Reforço das capacidades dos Laboratórios Nacionais de Controlo da Qualidade dos Medicamentos.

Prog. 6: Medicina Tradicional

- Melhoria das práticas da MT em vários países da região bem como o regime regulamentar que permanece fraco.



Prog. 7: Saúde materna, neonatal, infantil, do adolescente, do jovem e do idoso

- Taxa muito elevada de mortalidade e morbilidade materna e infantil;
- Nenhum país realizou os ODM 4 e 5: apenas Cabo Verde para ODM 5, o Níger e a Libéria para o ODM 4;
- Taxa muito elevada de mortalidade e morbilidade das crianças menores de 5 anos.

Prog. 10: Recursos humanos para a saúde

- Harmonização dos currículos de formação do pessoal médico e paramédico e outras disciplinas afins;
- Harmonização dos códigos de deontologia das categorias profissionais de saúde e das disciplinas associadas da saúde;
- Elaboração de guias de formadores na utilização do currículo de formação;
- Formação de formadores em pedagogia e em pesquisa bibliográfica;
- Apoios financeiros às Sociedades Eruditas, Colégios e Ordens.



Prog. 11: Assistência técnica aos Estados membros

- Elaboração e implementação de 19 projectos no domínio da Saúde Reprodutiva, saúde dos adolescentes e jovens, luta contra o paludismo e as doenças tropicais negligenciadas, os medicamentos, a pesquisa em saúde, o reforço dos laboratórios, a segurança sanitária e a luta contra as epidemias;
- Apoios técnicos e financeiros para a elaboração e a implementação de documentos estratégicos (Política, Planos);
- Apoios técnicos em equipamentos médicos, medicamentos e materiais móveis;
- Reforço das capacidades e das competências dos recursos humanos dos países membros nos diferentes domínios (cerca de 1.500 quadros por ano).

Prog. 12: Parceria estratégica e harmonização das políticas

- Elaboração do Plano Estratégico 2016-2020;
- Elaboração de 15 relatórios nacionais e regionais sobre o perfil do sector privado;
- Elaboração de um quadro estratégico regional sobre as

parcerias público-privadas no domínio da saúde;

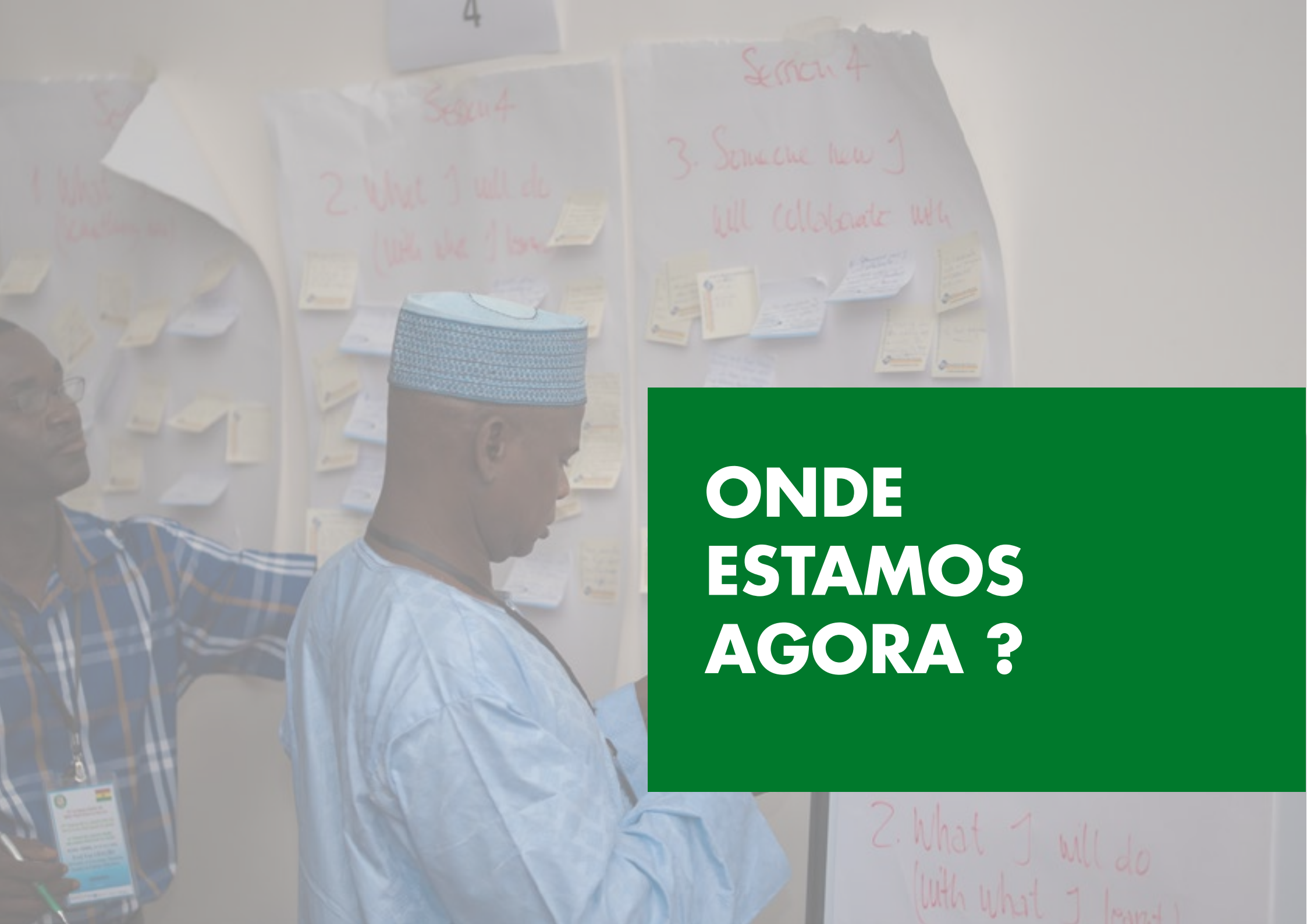
- Elaboração de linhas orientadoras sobre a cobertura sanitária universal;
- Apoio aos Estados membros para a elaboração de programas de cobertura sanitária universal e das contas da saúde;
- Criação de vários quadros regionais de concertação para o diálogo e as discussões entre diferentes actores temáticos (fórum das melhores práticas da saúde, fórum da nutrição, revisão anual dos diferentes programas temáticos, fórum dos pesquisadores e decisores, etc...);
- Criação de várias redes regionais das instituições de pesquisa, dos Comitês Nacionais de Ética da pesquisa em saúde, dos laboratórios, dos Centros de Documentação, de financiamento adequado da saúde, da saúde materna, etc...

Prog.13: Reforço das capacidades institucionais da OOAS

- Reforço das capacidades do pessoal da OOAS;
- Melhoria do quadro e das condições de trabalho do pessoal.

**ENTÃO
ESTÁVAMOS AÍ**





**ONDE
ESTAMOS
AGORA ?**



Prog. 1: Informação sanitária e pesquisa para a saúde

- Reforço das capacidades em metodologia de pesquisa para 18 jovens pesquisadores;
- Informação sobre doenças de potencial epidémico no contexto da abordagem Saúde Única;
- Formação de 20 gestores dos sistemas de informação sanitária de 10 países da CEDEAO (Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal) sobre os novos módulos do sistema de informação sanitária de rotina;
- Formação de 15 quadros dos Ministérios da Saúde da Gâmbia sobre a revisão da qualidade dos dados com a ajuda do módulo DQR do DHIS2;
- Formação de 24 administradores de entrepostos nacionais de dados sanitários em gestão e implantação de servidores DHIS2 a fim de tornar os países independentes na gestão de bases de dados integradas;
- Formação de 31 gestores de bases de dados em integração e interoperabilidade de diferentes bases de dados de acordo com o conceito "Saúde Única";
- Apoio técnico a quatro países (Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri e Serra Leoa) sobre a utilização do

módulo de avaliação da qualidade dos dados do DHIS2;

- Prestação de assistência técnica às plataformas nacionais SIS sobre a plataforma DHIS2 e gestão do servidor (Benim, Burkina Faso, Nigéria, Togo);
- Apoio técnico e financeiro a Cabo Verde para migração para a plataforma DHIS2 para a gestão dos dados de NHMIS;
- Reforço das capacidades de 30 pesquisadores e analistas de políticas sanitárias em análise de dados e comunicação de resultados de saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil a partir de inquéritos demográficos e de saúde;
- Apoio técnico e financeiro ao Burkina Faso para a criação de um sítio piloto de telessaúde baseado no telemóvel *Mobile Health* (MH);
- Reforço das capacidades de 12 gestores na utilização de equipamentos de videoconferência e partilha de experiências sobre outras soluções inovadoras tais como Webex e Cisco Telepresence;
- Reforço das capacidades de 50 quadros de Burkina Faso e da Nigéria em transferência de conhecimentos e em pesquisa centrada na identificação das barreiras e de potenciais soluções em concertação com os actores para melhorar a implementação das acções de saúde;



- Formação de 40 pesquisadores da Nigéria na utilização das mídias sociais para partilhar os resultados da pesquisa;
- Reforço das capacidades de nove jovens pesquisadores do Benim, Côte d'Ivoire, Gana, Gâmbia, Mali e Nigéria em redacção de protocolos de pesquisa;
- Elaboração de uma política documental e de um Plano Estratégico da Rede Oeste Africana de Documentação e de Informação Sanitária (ROADIS);
- Reforço das capacidades de 30 actores das unidades de documentação incluindo 23 professores pesquisadores e sete bibliotecários em pesquisa documental, utilização do software Zotero, leitura crítica de documentos científicos e utilização do software documental PMB.
- Para além disso, foram fornecidos apoios financeiros para:
 - *financiar uma tese de doutoramento de um estudante do Gana no domínio da saúde pública na Cidade do Cabo, África do Sul;*
 - *estabelecer um quadro formal de diálogo entre pesquisadores e decisores da Nigéria para a utilização das evidências na tomada de decisão em saúde materna e infantil;*
 - *acompanhar a Rede Oeste Africana da Pesquisa em Saúde (ROARES) na implementação das suas actividades e facilitar a colaboração entre pesquisadores e partilhar os resultados da pesquisa.*

Prog. 2: Luta contra as doenças

- Seis rondas de campanhas em massa foram organizadas em 3 países (Níger, Burkina Faso e Mali) para prevenir a ocorrência do paludismo sazonal em crianças dos 3 aos 59 meses. Seis milhões de crianças foram tratadas nesses 3 países em 2018. Um total de 114.352.306 beneficiários foi afectado incluindo 21.360.778 mulheres;
- A OOAS apoiou em 2018 a organização de sete campos de cirurgia de hidrocele, incluindo 3 em Burkina Faso, 2 no Mali e 2 no Níger. Esses campos ajudaram a tratar um total de 1134 casos de hidrocele e formou uma dúzia de médicos dos Distritos Sanitários sobre a técnica da gestão de casos de hidrocele;
- O plano regional da saúde mental é adoptado pela Assembleia dos Ministros da Saúde da CEDEAO.

Prog. 3: Epidemias e Urgências Sanitárias

- Um plano estratégico regional para a preparação e resposta às epidemias e urgências foi desenvolvido e validado;
- Plano regional de Comunicação sobre o Risco foi desenvolvido e validado;
- Um Manual de Procedimentos Operacionais Normalizados para o destacamento de equipas de intervenção rápida foi desenvolvido e validado;



- Um exercício de simulação em apoio à gestão do surto da febre-amarela foi realizado em Lagos;
- Cento e noventa e nove (199) membros do pessoal da saúde humana e animal de 13 países (com a exceção de Cabo Verde e Nigéria) estão a ser formados em epidemiologia de intervenção;
- Formação de 77 membros das Equipas de Emergência Médica de Gana, Senegal, Nigéria e Guiné-Conacri;
- O processo de acreditação ISO 15189 para 12 laboratórios regionais de referência está em curso e continuará em 2019;
- Vinte e sete (27) auditores SLIPTA (Processo de Melhoria Gradual de Laboratório para Acreditação) foram formados e certificados para avaliar e assistir os laboratórios no reforço dos seus sistemas de qualidade;
- Vinte e sete (27) profissionais de laboratórios regionais de referência (Côte d'Ivoire, Nigéria, Gana, Burkina Faso e Senegal) foram formados e certificados pelos dois laboratórios de metrologia acreditados em África (Acra e Tunes). Estes profissionais estão agora em condições de calibrar o seu equipamento básico (micropipetas, balança de pesagem, termómetro, etc.) e implementar uma política de gestão de metrologia que é essencial para o processo de acreditação de laboratórios médicos de acordo com a norma ISO 15189;
- Doze (12) kits de calibração e manutenção entregues aos LRR para manutenção preventiva dos seus dispositivos e alguma calibração dos seus dispositivos;
- Formação de 15 oficiais de cinco países (Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Libéria, Serra Leoa e Togo/3 por país) em manutenção do equipamento biomédico no Centro Regional de Formação de Cotonou;
- Dezoito (18) profissionais dos laboratórios nacionais de referência de oito países membros da CEDEAO foram formados em técnicas e procedimentos para o transporte seguro de substâncias biológicas de acordo com as normas de IATA;
- Vinte (20) funcionários dos laboratórios de referência de cinco países da CEDEAO (Burkina Faso, Níger, Mali, Cabo Verde, Gâmbia) foram formados pelos peritos do Centro Colaborador de Arbovírus e FHV da OMS em técnicas e estratégias de diagnóstico biológico destes agentes patogénicos perigosos, como a dengue, febre-amarela, Zika, febre Lassa, etc.;
- Três laboratórios nacionais de referência (Níger, Gâmbia e Cabo Verde) foram reforçados através do fornecimento de equipamento de diagnóstico serológico (ELISA) e de diagnóstico molecular (PCR), bem como de reagentes e consumíveis;



- Três países membros (Mali, Burkina Faso e Níger) foram apoiados através da aquisição de laboratórios móveis para apoiar o diagnóstico precoce e o controlo eficaz das doenças de potencial epidémico nos agregados familiares mais remotos;
- Quarenta e sete (47) laboratórios dos Distritos Sanitários de 47 novos centros de vigilância epidemiológica em cinco países (Guiné-Conacri, Guiné Bissau, Libéria, Serra Leoa e Togo) foram reforçados.

Prog. 5: Medicamentos essenciais, vacinas e outros produtos médicos

- O Documento Técnico Comum (DTC) regional harmonizado foi elaborado, validado e adoptado pela 19ª Sessão dos Ministros da Saúde dos Estados membros da CEDEAO, realizada na Gâmbia em Junho de 2018. Este documento é uma referência para a regulação dos medicamentos para os 15 países da CEDEAO. Nesta base, a UEMOA incorporou o DTC na sua legislação para permitir aos países da UEMOA actualizar os processos de registo dos medicamentos;

- Para apoiar a implementação do DTC e o processo de harmonização de medicamentos na região, foram validados 163 documentos regionais (directrizes, Manual de Procedimentos operacionais e normalizados) que abrangem as sete principais áreas de regulação de medicamentos;
- Quarenta e seis (46) Funcionários das Autoridades Nacionais de Regulação dos Medicamentos (ANRM) dos 15 Estados membros foram formados em Avaliação de Dossiês de Medicamentos para aprovação de registo utilizando o DTC Harmonizado;
- Vinte e três (23) peritos das 15 ANRM foram formados em Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Inspeções. Esta formação foi seguida de uma inspeção conjunta realizada pelo Grupo de Trabalho Técnico sobre as BPF/Inspeção às duas indústrias farmacêuticas que apresentaram os seus dossiês para a avaliação conjunta;
- Sessenta e cinco (65) Fabricantes Farmacêuticos Locais avaliados por Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Inspeções na região no âmbito do projecto CEDEAO-UNIDO; (25 Nigéria, 25 Gana, 5 Côte d'Ivoire, 4 Senegal, 3 Togo, 1 Benim, 1 Mali, 1 Cabo Verde);
- Trinta e quatro (34) Gestores de Controlo da Qualidade e Técnicos dos Laboratórios Nacionais de Controlo da Qualidade dos Medicamentos (LNCQM) receberam formação em Boas Práticas Laboratoriais para o controlo da qualidade dos medicamentos.



Prog. 6: Medicina Tradicional

- Finalização e validação do manual harmonizado sobre a protecção e utilização dos conhecimentos em termos de medicina tradicional no espaço CEDEAO;
- Realização de estudos de toxicidade, microscopia e macroscopia em 30 plantas medicinais para o tratamento de doenças emergentes, identificadas para o volume 2 da Farmacopeia das Plantas Medicinais da CEDEAO.

Prog. 7: Saúde materna, neonatal, infantil, do adolescente, do jovem e do idoso

- Apoio financeiro a sete países (Benim, Burkina Faso, Gana, Guiné-Bissau, Níger, Serra Leoa e Mali) para a compra de produtos contraceptivos e tendo permitido preencher 94% da lacuna existente nestes países;
- Despistagem de VIH de 6.335 pessoas, adesão de 800 novas usuárias de Métodos Contraceptivos Modernos (MMC) e 111.000 preservativos distribuídos

durante a campanha transfronteiriça de mobilização sobre planeamento familiar e despistagem - Niangoloko (Burkina Faso) - Ouangolodougou (Côte d'Ivoire);

- Apoio financeiro a sete países (Benim, Burkina Faso, Gana, Guiné-Bissau, Níger, Serra Leoa e Mali) para implementar 111 actividades de reforço de capacidades nas áreas da saúde sexual e reprodutiva e do planeamento familiar;
- Formação de 67 actores de diferentes ministérios em Burkina Faso e Mali em IEC-CMC, Género, Direitos Humanos e Saúde Reprodutiva;
- Apoio financeiro em forma de 10 bolsas de formação em vacinologia na Universidade Nazi Boni de Bobo-Dioulasso.

Prog. 8: Infraestruturas e equipamentos sanitários

- A construção de um centro de saúde moderno na Libéria junto da fronteira com a Serra Leoa.



Prog.10: Recursos humanos para a saúde

- Formação de 50 formadores das escolas básicas e supervisores de estágio na utilização de ferramentas harmonizadas (caderneta e guia de estágio, plano de cuidados e partograma) elaborados para alunos de escolas de formação básica (enfermeiros e parteiras) dos países francófonos da CEDEAO;
- Formação de 12 farmacêuticos dos Ministérios da Saúde e das ordens dos farmacêuticos em gestão dos produtos farmacêuticos e da logística em situação de catástrofe;
- Elaboração de um plano regional para a formação básica e de especialização no espaço CEDEAO;
- Estabelecimento de três Centros de Excelência para a atribuição do Mestrado em Enfermagem e Obstetrícia (Mestrado em Pedagogia em Ciências da Saúde, pelo INFAS de Abidjan, Mestrado em Saúde Reprodutiva, pelo INSP em Niamey e Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde, pelo INFSS em Bamako. Para o primeiro grupo de 104 bolseiros foram seleccionados em 6 países pelo projecto SWEDD (Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Mali, Níger, Mauritânia, Chade).

Prog. 11: Assistência técnica aos Estados Membros

- Apoio técnico em PPP prestado ao Burkina Faso, Guiné-Conacri, Níger e Togo para identificar projectos promissores;
- Apoio financeiro para a Nigéria para reforçar as capacidades de detecção da febre de Lassa no contexto da última epidemia;
- Apoio técnico e financeiro à Libéria, Serra Leoa e Côte d'Ivoire para a revisão e elaboração dos planos estratégicos e diferentes políticas de saúde.

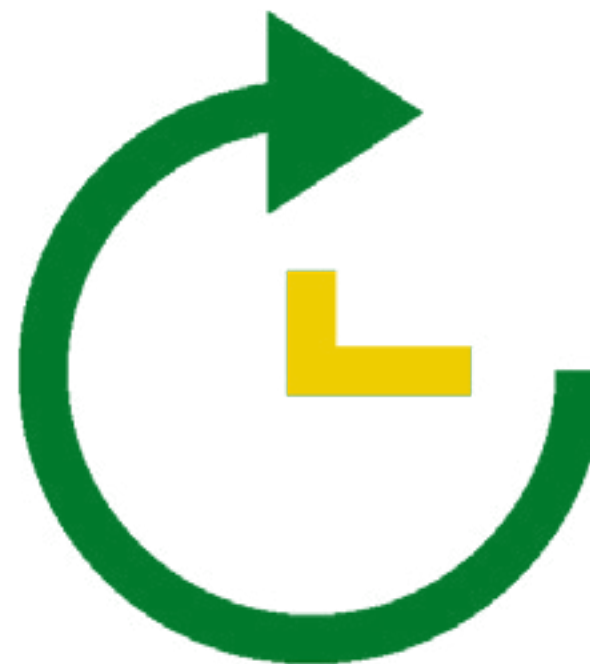
Prog. 12: Parceria estratégica e harmonização das políticas

- Elaboração de um roteiro para a melhoria da regulação do sector privado da saúde;
- Elaboração de um “roteiro” para a operacionalização do Compromisso dos Presidentes dos Parlamentos da CEDEAO, da Mauritânia e do Chade sobre o financiamento adequado da saúde e o dividendo demográfico e as políticas da população e desenvolvimento.

Prog. 13: **Reforço das capacidades institucionais da OOAS**

- Colocação em linha de um novo sítio web da OOAS;
- Instalação e configuração de cerca de vinte servidores virtuais;
- Aquisição e instalação de equipamento da rede, armazenamento, salvaguarda de segurança de dados;
- Finalização do painel de DHIS2 na qualidade de portal web que será integrado no sítio web da OOAS para publicação periódica de alguns dados do entreposto regional de dados.

**ESTE É O
NOSSO ESTADO
ACTUAL**





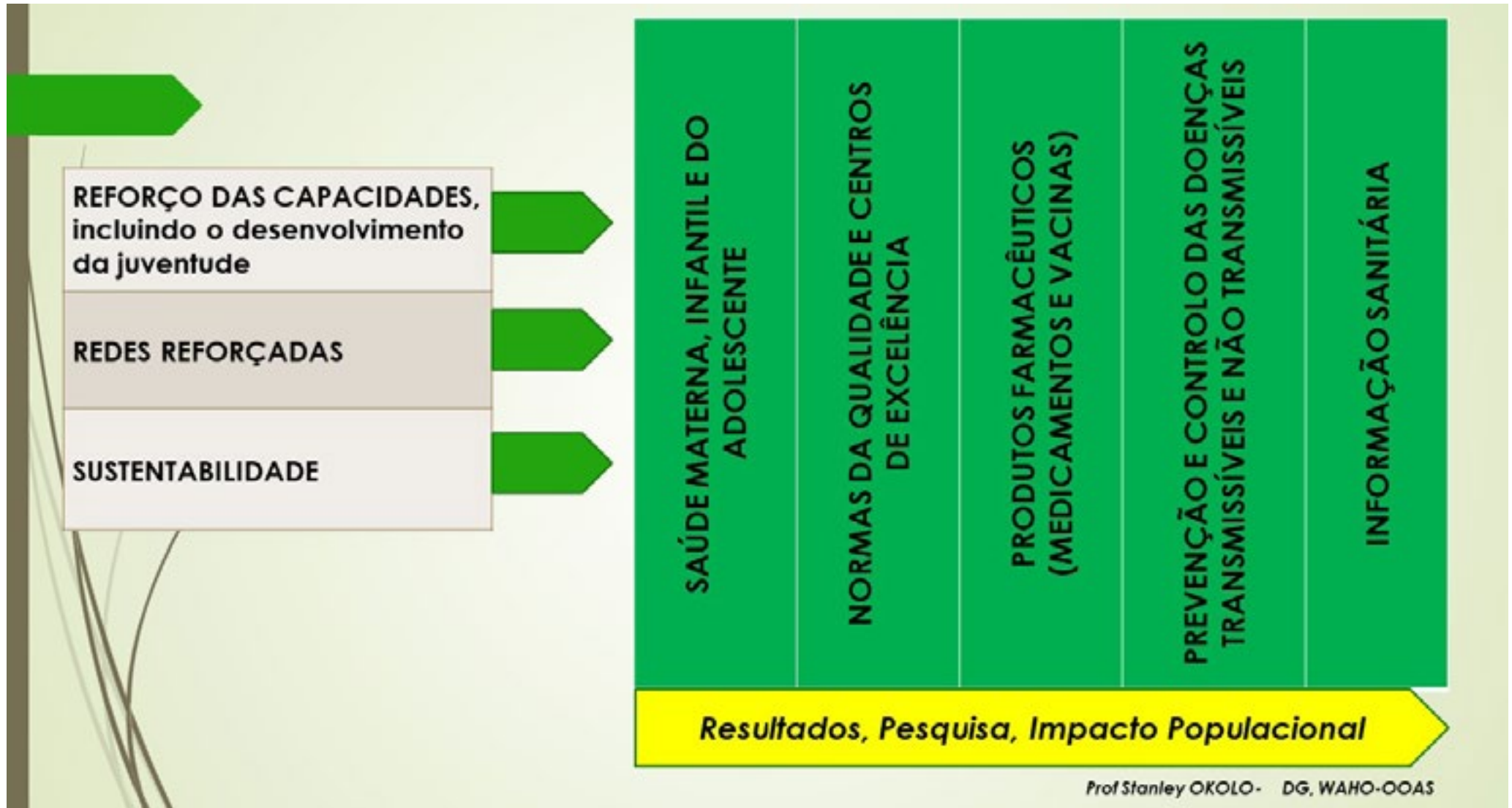
Estado de implementação das recomendações da Assembleia dos Ministros da Saúde da CEDEAO (AMS) 2018

Recomendações	Acções realizadas
1. Elaborar e disponibilizar aos Ministérios da Saúde um modelo de relatório a utilizar na ocasião da transferência da pasta dos Pontos Focais.	Modelo elaborado e será apresentado nas diferentes reuniões da AMS.
2. Preparar e apresentar à próxima Assembleia dos Ministros da Saúde uma comunicação relativa ao problema de saúde pública que representa os acidentes de circulação rodoviária na região.	Apresentação preparada e inscrita na ordem do dia da AMS.
3. Garantir uma monitorização da implementação de todas as resoluções adoptadas pela Assembleia dos Ministros por parte de todos os países.	A OOAS pretende elaborar um repertório das resoluções a transmitir aos países para fazer o balanço da implementação.



**PARA ONDE
VAMOS ?**

A Nova Visão



Tópicos transversais a abordar em 2019

- Liderança e Governança ;
- Regulação regional, como o registo de medicamentos, produtos alimentares; cooperação transfronteiriça, manutenção, e-saúde, capacitação (por exemplo: de engenheiros biomédicos) e partilha de boas práticas ;
- Reforço dos serviços comunitários, colocando os profissionais da saúde próximos da comunidade ;
- Aumento do financiamento da saúde ;
- Redução das barreiras financeiras através da provisão de isenções ;
- Promoção da saúde, mobilização social e advocacia ;
- Regulação de produtos alimentares e da prática médica ; e
- Criação de centros de excelência.

ESTA É A NOSSA VISÃO PARA 2019 E ALÉM

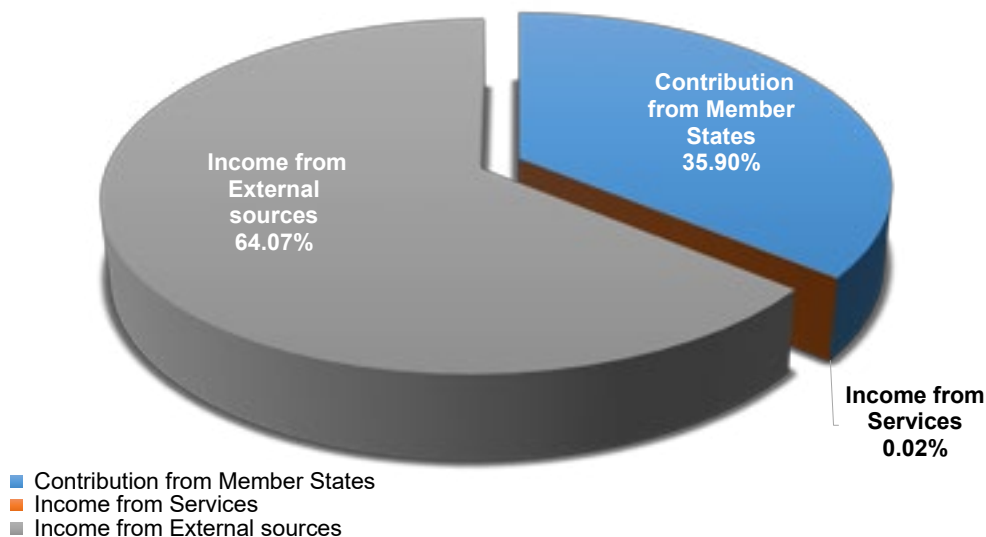




**COMO ESTIVEMOS
EM TERMOS DE
FINANÇAS ?**

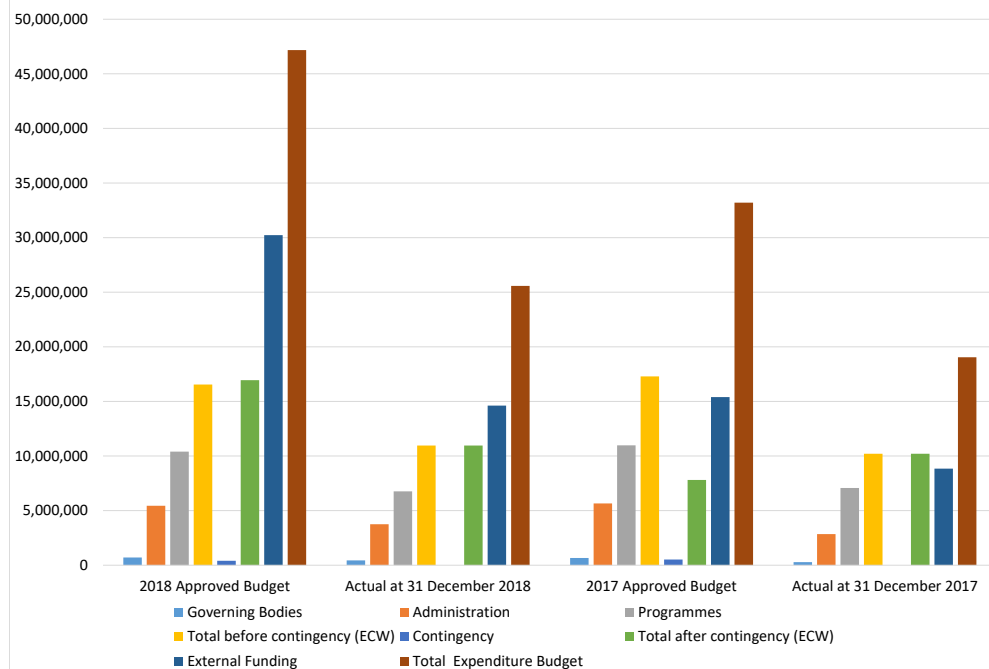


2018 Approved Budget



- No final do ano, um total de 14.996.362 UC, ou seja, 89% da contribuição da Contribuição Comunitária foi recebido e 16.032.867 UC, ou seja 53% esperado dos parceiros. No total, 31.045.199 UC foi recebida ou seja 66% do orçamento previsto.
- Em 2018 foram registadas melhorias no que diz respeito à contribuição da Contribuição Comunitária. As despesas totais elevam-se a 25.573.650 UC, ou seja 54% do montante orçamentado, cuja 21.382.862 UC, ou seja 84% dedicados aos programas e 4.190.788 UC, ou

EXPENDITURE





seja 16% à administração. As despesas totais representam 82% dos fundos recebidos.

- Uma taxa de absorção de 54% foi registada com uma taxa de 82% para a implementação física dos programas, o que demonstra o engajamento firme da OOAS para a execução dos programas e impõe novas exigências para a resolução das dificuldades visando melhorar a execução dos programas.



A Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) é a instituição especializada da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) responsável pelas questões sanitárias. Foi criada a 9 de Julho de 1987 com sede em Bobo-Dioulasso, Burkina Faso.

Organização Oeste Africana da Saúde
175, Av. Ouezzin COULIBALY
01 BP 153 Bobo-Dioulasso, Burkina Faso
Tel.: (226) 20 97 57 75 / 20 97 01 00
Email : wahooas@wahooas.org | wahooas@fasonet.bf
 facebook.com/ooaswaho/
 twitter.com/OoasWaho